

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Diário da Tarde / MG Class.: Guajá 129
Data 03/03/90 Pg.: _____

COMPORTAMENTO

190. *Seminu índio aparece em fazenda*

Quando se fala em índio brasileiro a primeira imagem que vem à mente a do cacique Raoni, da tribo Txucarramae, dando entrevistas para as televisões do mundo inteiro, falando um português fluente, e posando ao lado de Sting, o astro do rock americano envolvido com a causa conservacionista. A raça indígena já "civilizada" e quase em extinção assiste novelas na TV, usa relógios descartáveis contrabandeados do Paraguai e já contraiu doenças típicas de moradores de grandes cidades. Mas nem tudo está perdido. Pelo menos por enquanto. Na última quarta-feira, um índio de aproximadamente 19 anos foi encontrado por um vaqueiro andando pelas terras da fazenda Cascalho Rico, no município de João Pinheiro. O fato em si não seria grande novidade, já que se tornou comum a convivência de brancos e índios.

Mas o índio seminu (trajava apenas uma tanga) pode ser a prova definitiva de que ainda existe uma cultura totalmente preservada da presença do branco. Ele não fala uma palavra sequer em português, apenas emite alguns sons que não foram identificados nem mesmo pelos indianistas da Funai vindos de Brasília especialmente para acompanhar o caso. As-



sustado com o cerco feito por três soldados da Polícia Militar de Canabrava ele tentou se defender com suas próprias armas: lançou flechas de seu arco feito em fibra de babaçu e chegou a morder um dos policiais. Depois de algemado o índio foi levado para o quartel de Canabrava, onde passou a primeira noite. Lá ele dormiu no pátio em sua rede feita

de fibra que ele carregava nas costas amarrada juntamente com suas lanças, dois machados, duas foices e duas facas, tudo confeccionado artesanalmente.

Passado o susto do primeiro contato, o índio mostrou-se dócil e brincalhão e se alimentou de mingau de fubá, banana e milho verde. Na quinta-feira ele foi levado para o quartel do 2.º Pelotão da

PM de João Pinheiro, onde também dormiu na rede, armada no pátio, repetiu o mesmo tipo de alimentação e chegou a brincar de bola com alguns detentos. O soldado Alves, do Pelotão de João Pinheiro disse que mesmo sem entender nada, o índio mostrou-se alegre e brincalhão, cantando o tempo todo. De acordo com o policial, ele ficou bastante impressionado com um rádio ligado e tentou tocar o violão de um presidiário, batendo em suas cordas.

Ontem pela manhã, o índio foi levado de carro por

dois sertanistas da Funai para Brasília para tentar a identificação de sua tribo. Há indícios pelo seu tipo físico, os sons que emite e artesanato que carrega que ele pertença à tribo dos Ayaguajá, mas nada foi confirmado ainda. Somente a partir desta segunda-feira é que os sertanistas irão acompanhá-lo à tribo para fazer a identificação.